

GUARDIÕES DA AGROBIODIVERSIDADE DO ASSENTAMENTO SILVIO RODRIGUES E ENTORNO, ZONA DE AMORTECIMENTO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS.

Terezinha A. B. Dias^{1*}; Ana Maria Costa²; Maria Aldete. J. Fonseca¹; Lidiamar B. Albuquerque², Marília L. Burle¹; Nadi Santos¹; Kirley Carvalho³

¹Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. ²Embrapa Cerrados. ³Educandário Humberto Campos (EHC). *E-mail: terezinha.dias@embrapa.br

Face ao acelerado processo de erosão genética dos cultivos da alimentação e agricultura, se torna necessário conhecer cada vez mais os esforços de conservação in situ/ on farm de variedades crioulas/ tradicionais conduzidas pelos agricultores(as) a fim de, com eles, desenvolver estratégias de conservação local e integrá-las à conservação ex situ. As variedades crioulas ou tradicionais são aquelas mantidas e passadas de geração para geração e apresentam características próprias que são reconhecidas pela comunidade rural que as cultivam e, em grande parte, resultam da seleção genética feita pelos próprios agricultores(as). Famílias e agricultores(as) que tem o hábito de manter suas sementes são chamadas guardiãs(ões). Para conhecer os esforços de conservação local realizados pelos agricultores do entorno do Educandário Humberto de Campos (EHC), localizado na zona de amortecimento do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, município de Alto Paraíso de Goiás, elaborou-se um questionário semiestruturado com o apoio dos professores e estudantes filhos (as) dos agricultores da região. O instrumento, validado previamente, foi aplicado às famílias por meio de visitas aos estabelecimentos rurais, por ocasião das feiras e no ambiente escolar. Verificou-se que dos 54 consultados, 49 eram do assentamento Silvio Rodrigues, que possui 116 lotes, e 5 do entorno. Das 44 famílias que responderam ao tópico se o entrevistado ou a família poderia ser considerado “Guardião(ã) de Sementes”, 23 afirmaram que sim. A justificativa para a percepção foi a de que: “guardam sementes há muitos anos para uso próprio”, “pelo hábito e/ou por gostar de guardar e plantar o material”, “pelo fato de se tornar independente”, “por gostar de trocar com outras pessoas”. Alguns que não se viam como guardiões informaram considerar que para ser um guardião teriam que guardar vários tipos de plantas. Outros consideraram que apesar de não se considerarem guardiões, gostariam de ser. Dos consultados, 20 alegaram que perderam, ou gostariam de ter, materiais tradicionais de suas terras de origem. As variedades de milho e feijão tradicionais foram as mais citadas, tendo os produtores manifestado o desejo de produzir diversas variedades que relacionaram no estudo. A maioria conserva mais de uma variedade das espécies de abóbora, feijão, pimenta e mandioca. Também manifestaram o desejo de recuperar variedades de cucurbitáceas (abóboras, morangas, croás), pimentas (*Capsicum* spp), batata – doce (*Ipomoea batatas*), mandioca (*Manihot esculenta*), amendoim (*Arachis hypogaea*), limão do maranhão (*Avweerrhoa bilimbi*), cidra (*Citrus medica*) e jacatupé (*Pachyrhizus ahipa*). Dos 38 que responderam sobre interesse em depositar sementes no banco genético da Embrapa, 24 responderam positivamente.

Palavras-chave: recursos genéticos; conservação on farm; sementes crioulas

Agradecimentos: Ao Educandário Humberto de Campos (EHC) e à Cooperativa dos Agricultores Agroecológicos do Município de Alto Paraíso e Região (Cooper Frutos do Paraíso) pela parceria que propiciou o desenvolvimento deste trabalho.